



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia três de dezembro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezenove e a Ata da Reunião Solene do dia vinte e oito de novembro de dois mil e dezenove foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata da Reunião Ordinária por sete votos e a Ata da Reunião Solene por oito votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Mensagem nº 63/2019. Do prefeito municipal Vítor Penido de Barros. Ao Senhor Presidente e vereadores. Propõe alterações ao Projeto Substituto, protocolado em 16 de outubro de 2019, que “Estima a receita e fica a despesa do município para o exercício de 2020”. 2) Ofício 70/2019. Resposta ao Ofício 306/2019. De Cezar Britto Advogados Associados e Reis Figueiredo Advogados Associados. Aos senhores vereador da Câmara Municipal de Nova Lima/MG. Expõem manifestação do Sindicato



dos Servidores Públicos Municipais de Nova Lima/MG quanto à convocação da Câmara. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, como líder do governo, eu quero pedir Vossa Excelência, com todo respeito ao Sindicato dos Servidores de Nova Lima, mas que peça ao Senhor Secretário que leia também o Termo de Audiência relativo ao processo sobre a cesta básica, por favor, que aí, eu vou concluir”. Senhor Presidente: “Senhor Secretário, leitura, por favor”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Termo de Audiência relativo ao Processo 0011203-46.2015.5.03.0091. Data: 28/08/2019. Jedson Marcos dos Santos Miranda, Juiz da 1ª Vara do Trabalho de Nova Lima. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.643/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza a realização das ações de que trata o artigo 7º, inciso I da Lei Municipal nº 1.578, de 21 de dezembro de 1998, a serem realizadas pelo Município de Nova Lima, em conjunto com a Sociedade Civil Organizada, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Ederson Sebastião Pinto. 2) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.827/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Estabelece obrigatoriedade de destinação de no mínimo 50% (cinquenta por cento) de barracas para ambulantes residentes em Nova Lima, gratuitamente, em eventos de grande, médio e pequeno porte realizados pela prefeitura ou com seu apoio”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor



Presidente, composta pelos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Tiago Almeida Tito e Silvânio Aguiar Silva, para emissão de parecer. 3) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.835/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre o registro, o acompanhamento e a fiscalização da exploração e/ou exploração de recursos minerais no território do Município de Nova Lima, de acordo com as competências definidas no art. 23, XI e no artigo. 30, I e II, da Constituição Federal, estabelece condições para o funcionamento das empresas que exploram recursos minerais e que realizam pesquisas minerais no território do Município de Nova Lima, institui obrigações correlatas e impõe penalidades decorrentes do respectivo descumprimento, dando outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Flávio de Almeida, Ederson Sebastião Pinto e Silvânio Aguiar Silva, para emissão de parecer. 4) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.847/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de salas de apoio à amamentação em órgãos e entidades públicas e privadas municipais e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Wesley de Jesus Silva, Ederson Sebastião Pinto e José Carlos de Oliveira, para emissão de parecer. 5) Projeto de Lei nº 1.891/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Estabelece cota para mulheres vítimas de violência doméstica nos programas de habitação de interesse social no município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de



Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, o autor do projeto faz parte da comissão, ele tem que ser substituído, o Kim”. Senhor Presidente: “substituo pelo vereador Coxinha”. 6) Projeto de Lei nº 1.892/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Dispõe sobre a criação de campanha Maria da Penha junto às escolas municipais, estaduais e particulares pela não violência contra as mulheres no município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, ele é vice-presidente, ele não precisa ser substituído”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite ao público presente, aos nobres vereadores, ao público que nos assiste pela TV Banqueta. Eu ia falar exatamente isso, não tem que fazer substituição, ele é vice-presidente”. Senhor Presidente: “obrigado”. 7) Projeto de Lei nº 1.893/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima a desafetar área pública para doação subsequente de área e dá outras providências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir à Vossa Excelência, pelo trabalho da maçonaria na cidade de Nova Lima, esse projeto é de relevância para os maçons, estamos aqui hoje na Casa com o doutor Lucas, com meu chefe de gabinete, o Helinho, mais outros maçons que eu não sei se estão no Plenário, mas por eles, dispensa das comissões, primeira e segunda votação ainda hoje, por favor”. Senhor Presidente: “conjunto?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e o vereador Álvaro. Não, dispensa das comissões, primeira e segunda votações ainda hoje”. Vereador José



Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu, como presidente da comissão, não vou aceitar a solicitação. Eu gostaria de perguntar a metragem do terreno, aqui não consta quanto seria”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o pessoal já está lá, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “área de novecentos e trinta e um metros quadrados”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eles já estão lá há dezessete anos, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está no artigo primeiro”. Vereador José Geraldo Guedes: “ok”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me ajuda com isso aí? Pode pôr em segunda votação hoje?”. Vereador José Guedes: “pode, eu concedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “faz parecer conjunto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, não. Deixou primeira e segunda votação hoje. Obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha para que façamos primeira e segunda votações do Projeto 1.893/2019 ainda hoje. Vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, senhores vereadores”. 8) Projeto de Lei nº 1.894/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima, através de seu Executivo Municipal, a implementar a sua política de Saneamento Básico e dá outras providências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, pedir Vossa Excelência para consultar o Plenário, comissão em conjunto, se pode fazer esse projeto em conjunto. Ir para a Legislação e Justiça, não é isso?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite novamente a todos que nos assistem, foi muito rápido o meu boa noite. É bom



a gente ver a Casa cheia do jeito que está aqui, hoje. Senhor Presidente, eu quero fazer uma proposta para o senhor aqui, desculpa a minha falta de paciência, eu gostaria que o senhor extinguisse as comissões, porque não faz sentido. A gente está discutindo aqui o Plano Municipal de Saneamento Básico, ele está entrando na Casa hoje, nós vamos pedir parecer conjunto. Primeiro: carece de se fazer uma Audiência Pública envolvendo ambientalistas, pessoas que são todas do município, diretamente afetadas pela concessão municipal de água e esgoto, se dentro do Plano de Saneamento está falando que a Copasa que vai ser a concessionária, se vai ser licitada uma outra, tem toda a questão de áreas ambientais que vão ser afetadas em relação ao Plano Municipal de Saneamento. Poxa, aí eu não estou entendendo. Essa Câmara vai se eximir de fazer a discussão com a população? Vamos fazer parecer conjunto porque o prefeito tem uma base que vai votar a qualquer preço todos os projetos que vão vir aqui? Ora, gente, vamos ser responsáveis. Esse Plano Municipal de Saneamento foi implementado e eu acompanhava igual a vocês que estão aqui e quem está nos assistindo, eu sentava ali. Ele foi discutido em gestões anteriores e foram crucificadas as pessoas que esse projeto para cá, porque iria dobrar o pagamento de conta de água das pessoas, porque iria ter, por exemplo: se a pessoa paga cinquenta reais de água, ela pagaria cem por cento do valor para tratamento do esgoto, ou seja, mais cinquenta reais na conta, então a conta passaria a ser cem reais. E nós vamos discutir isso aqui de forma simplória? Com o maior respeito às pessoas que gostam de levar ou pretendem levar o projeto da forma mais simples, mas nós estamos discutindo aqui o Plano Municipal, afeta todo o canto da cidade, cada ponta, de



Água Limpa até em Santa Rita, até o Belarmino, todos os cantos da cidade. E nós vamos, de forma simplória, pedir parecer conjunto. Então, Senhor Presidente, eu quero que o senhor coloque minha proposta em votação, extinguir as comissões da Casa, porque eu não preciso mais ter atividade a partir de agora, de analisar projetos, de discutir projetos. Entendeu? Com o maior respeito, vereador, eu entendo sua posição, o senhor está fazendo correto a sua posição, faz parte do jogo político, mas é um projeto extremamente delicado. Como é que a gente não traz isso à luz das pessoas? Quando o Secretário está lendo um projeto aqui, a gente se perde. Se eu não tiver condições de ir ao meu gabinete e ler o projeto com seus anexos, eu não tenho condição nenhuma, sendo muito sincero com vocês, de votar sem ter essa análise. Então, o que eu queria pedir a vocês é que entendessem isso. Sabe? Isso aqui não é um simples projeto que está vindo para cá, não. E eu tenho certeza, pela responsabilidade que eu acredito que a gestão tem, ele não vai querer tratar o Plano Municipal de Saneamento dessa forma, sem discussão, sem debate. O município fez alguma Audiência Pública para discutir a questão do Plano Municipal de Saneamento? Se não fez, é papel dessa Casa fazer. Poxa, vamos... Depois está na rua, o pessoal falando que vereador não trabalha. E aí, eu vou ter que concordar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “senhor vereador Tiago Tito, Vossa Excelência está coberto de razão e dentro desse projeto, como Vossa Excelência falou, eu estou fazendo o meu papel como líder de governo e eu aceito, Senhor Presidente, vamos deixar esse projeto caminhar na Legislação e Justiça, Serviços Públicos, Orçamento. Esse projeto precisa, sim, de uma Audiência Pública, precisa ser



discutido. Senhor vereador, aqui, o senhor está de parabéns, fazendo o papel do senhor de legislador. Então, eu quero, Senhor Presidente, que retire o meu pedido de comissão em conjunto, como líder de governo e que esse projeto percorra nas comissões certas”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, por favor. Com referência a esse projeto, lá atrás eu fiz um abaixo-assinado, nós colhemos cinco mil assinaturas pelo fato de a prefeitura passar a rede de esgoto da cidade para a Copasa e cobraria o equivalente ao preço da água; a água cem reais, o esgoto cem reais. O mais grave disso tudo é que foi calculado na época, teve Audiência Pública, tivemos umas dez reuniões e nós conseguimos barrar esse projeto pelo seguinte: ela tinha que ressarcir a prefeitura cento e vinte milhões e fizeram um acordo na prefeitura, ia ressarcir a prefeitura somente vinte milhões. Eu fui um batalhador, queimei minha cara e nós, para conseguir cinco mil assinaturas em um abaixo-assinado não é mole, mas o povo compreendeu, nós colocamos aqui na praça representantes, os meus funcionários, alguns amigos meus, fomos para a rua e conseguimos barrar esse projeto. Um projeto que tinha que ajudar a prefeitura, ajudar não, era o que valia na época, hoje deve ser muito mais, cento e vinte milhões, a prefeitura fazendo uma força tremenda para pegar vinte milhões. Fizemos reunião no sindicato, teatro municipal, na Câmara. E eu vou dizer uma coisa, eu sou perseguido até hoje pela Copasa, eu não consigo nada lá por eu ter interferido nesse absurdo no passado. Eu vou à Copasa as portas estão fechadas. Então, é um absurdo isso aí, tem que ter Audiência Pública sim e o nosso povo não aguenta mais pagar, o assalariado, salário mínimo mil reais, não dá para manter a sua família e ainda vai pagar



mais esgoto? Cinquenta, oitenta, cem por cento do preço da água? Nós lutamos, aí que tem o valor do vereador. Eu estou esperando esse projeto tem muito tempo. Estou ouvindo umas conversações em torno da cidade, da Copasa e tal. Então, nós temos que ir a fundo nisso, todos os dez vereadores. O povo não aguenta mais com tantos impostos. Então, nós temos que ter Audiência Pública, sim, chamar a Copasa aqui e colocar no papel. A Câmara tem que agir, Senhor Presidente. E nós vamos agir, nós agiremos em prol, principalmente, do assalariado. Eu vejo as pessoas pedindo vereador para ajudar a pagar conta de luz e de água, aí vem esgoto? Vamos ver o percentual. Nada é gratuito, mas um percentual de oitenta por cento ou cem por cento, como na época seria. O cara paga cem reais de água, pagar mais cem de esgoto para a Copasa? Não. Então, nessa eu fui um grande vitorioso, com os colegas meus ex-vereadores que hoje não estão aqui na Casa. O Flávio sabe da história porque o Flávio é o mais antigo aqui, quantas vezes, nós nos reunimos umas três vezes no sindicato, com o apoio até do sindicato”. Senhor Presidente: “vereador, conclui, por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou concluir. Nós temos que ir a fundo nisso, na Copasa. Tem cidades que eles cobram e nem sequer colocaram o esgoto até hoje, as informações que eu tenho, me parece que Sabará. Aqui não vai acontecer isso, não. Nós vamos a fundo nisso. Eu vejo vereador falar, igual foi dito há pouco: ‘vereador da base faz acordo’. Eu não faço acordo, não faço acordo com ninguém. Eu procuro, às vezes, eu sou até ofendido aqui, eu sou da base sim, para as coisas certas”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, conclui, por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou concluir, Senhor



Presidente. Isso é um desabafo, eu tenho o direito, eu ajudei a barrar esse projeto indecente no passado. E alguns vereadores e representantes da Copasa querendo empurrar isso por goela abaixo. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Quando eu vejo um projeto desses entrar nessa Casa significa que as pessoas dessa Casa não têm circulado em Nova Lima. Jardim Canadá paga exatamente o que entra, ele paga saindo. É um absurdo. Conta de água no Jardim Canadá vem é quinhentos, seiscentos reais, porque paga o esgoto junto. E só para você ter uma ideia, a Copasa é tão boa naquilo que faz, que no Jardim Canadá II tem exatamente dez anos que eles estão colocando uma bomba de sucção; não conseguem. O Jardim Canadá II tem nove dias que está sem água. Eles não realizam um bom trabalho. Então, um tipo de projeto desses, se for como referência para a Copasa, eu voto contra todos os dias. Não sou a favor dessa empresa, não voto com essa empresa e vou fazer um abaixo-assinado no Jardim Canadá agora, nós vamos mudar essa situação. A lei que veio para essa Casa em 2002, porque é uma lei, transformando água e esgoto junto, nós não queremos mais não, nós vamos pagar só a água. Esse é um projeto, espero contar com o apoio de todos. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. O vereador Tiago Tito foi muito feliz quando pediu calma na tramitação do projeto. O vereador líder do governo está acelerado, está querendo mostrar serviço mesmo”. Vereador Flávio de Almeida: “a coisa está boa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas o Plano Municipal de Saneamento a gente pode equipará-lo ao Plano Diretor do município, ele que vai ditar as regras do que



vai acontecer. O Plano de Saneamento não é só água e esgoto não, é de resíduo também. Então, ou seja, é muito amplo esse projeto de lei. E eu acho, se o vereador Tiago me permitir, eu acho que não tinha que acontecer uma Audiência Pública não, acho que tinha que fazer pelo menos três audiências: uma na região do Jardim Canadá, outra no Vale do Sereno e outra aqui na Sede, porque são realidades completamente diferentes. Vila da Serra paga água e esgoto, aqui só paga água, Jardim Canadá a mesma coisa, a água e o esgoto. Nova Lima são várias Novas Limas nesse aspecto. Então, acho que a gente tinha que, realmente, ampliar essa discussão. Está aqui o ex-vereador Otávio, se não me engano, eu o vi passando por aqui, não sei se ainda está. É um defensor histórico da questão ambiental, ele vai poder contribuir muito com essa discussão e obviamente todos os interessados nesse setor também. Então, Presidente, que não só uma audiência, mas que façamos pelo menos três audiências nas várias regiões da cidade”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.894/2019 à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “antes de encaminhar para a comissão tem que ver se vai ter a audiência ou não”. Senhor Presidente: “tem que marcar as três datas”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só iria pedir para o senhor colocar em pauta a votação das Audiências Públicas”. Senhor Presidente: “acho que já foi de comum acordo. Vereadores que concordam com a solicitação das Audiências Públicas permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 9) Projeto de Lei nº 1.895/2019, autoria do Poder Executivo, que “Majora o valor que menciona,



complementando aquele disposto na Lei Municipal nº 2.670, de 28/12/2018, que dispõe sobre a concessão de auxílios, contribuições e ou subvenções sociais”. Senhor Presidente: “meus nobres pares, inclusive o doutor João Carlos já esteve aqui fazendo exposição para a gente sobre esse projeto, então gostaria de consultar o Plenário para que pudéssemos fazer um parecer conjunto desse projeto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “podia votar em primeira e segunda votação hoje ainda, Presidente”. Senhor Presidente: “parecer conjunto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “do hospital, gente. Hemodiálise”. Senhor Presidente: “a gente sabe da importância”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, esse projeto não entra junto com a lei de subvenção?”. Senhor Presidente: “não, esse é outro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, separado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ah, suplementar”. Senhor Presidente: “vereadores que concordam com o parecer conjunto do projeto permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu vou fazer mais uma vez uma reflexão e eu quero até pedir, porque a gente sabe que todas as pautas aqui, quando vêm do hospital, a gente tem o apoio dessa Casa de forma maciça. Mas se está vindo um projeto hoje, dia três de dezembro, pedindo suplementação, é claro que é para um serviço adicional que o hospital não faz hoje, quer dizer que os dezesseis milhões que nós já colocamos no ano passado, porque vieram doze milhões, nós suplementamos aqui, nós colocamos uma emenda, todos os vereadores assinaram essa emenda, sem exceção, todos, ampliando para dezesseis milhões. É conta matemática, simples de fazer, se os dezesseis não deram para



implementar esse um milhão e seiscentos que estão aqui, ou seja, o hospital está utilizando os dezesseis milhões que estão sendo colocados no orçamento. E aí vai a reflexão: a LOA está aqui nessa Casa e estão sendo destinados ao hospital doze milhões, então, isso é muito claro que o hospital não tem condição de aguentar o ano de 2020 com apenas doze milhões. Ou seja, o que isso vai ocasionar, se caso a gente votar da forma que está? Redução de serviços, risco de comprometimento do atendimento, do pronto atendimento, do CTI, da ala infantil. Então, que a gente faça essa reflexão e que a gente faça novamente, a Casa, a emenda, retornando o orçamento da subvenção do hospital para os mesmos dezesseis milhões. Eu não estou falando para a gente colocar a mais, nada disso, não. É para a gente retornar os dezesseis milhões que são justos, porque a população que vai ser prejudicada. Aquelas pessoas que vão ali por uma questão de desespero no pronto atendimento serão afetadas. Então, é isso que eu gostaria de colocar essa reflexão. E foi muito bom o Executivo mandar esse projeto agora, porque comprova que o hospital utiliza os dezesseis milhões para o atendimento da saúde pública na nossa cidade e não só da nossa cidade, Raposos e Rio Acima também, porque a gente tem como obrigação contribuir também, pois a gente sabe da situação social e econômica das duas cidades. Então, eu queria deixar isso claro e pedir o apoio dos nobres pares, já conversei com alguns vereadores. Vereador Kim já se manifestou favorável, vereador Coxinha, vereador Fausto, Álvaro, Silvânio e Flávio e faço o convite também aos vereadores José Guedes, Boi, que milita tanto na área de saúde, e o vereador Wesley. Que a gente novamente mantenha os dezesseis milhões que



a Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes precisa. Obrigado, Senhor Presidente”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 382/2019, autoria da Mesa Diretora, que “Aprova as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2015”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, por favor, esse eu preciso colocar em primeira e segunda votação hoje ainda, por favor. Consultar o Plenário. É só a primeira, não é? Então, esse eu preciso, por favor. Consulta o Plenário, por favor”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha para que façamos a votação desse projeto ainda hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu sei que eu não sou presidente de nada, mas eu vou concordar com o Tiago, tem que acabar com as comissões, gente. Acaba com as comissões, vereador Coxinha, de uma forma diferente, retira pelo menos vinte por cento do salário de cada um, já que não tem comissão, então não tem muito trabalho. Começa a retirar, porque todo projeto que entrar, não passar por comissão, ela perde o sentido mesmo de ser, gente. Se tem a necessidade de aparecer para o Executivo...”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Senhor Presidente. Coloca em votação o que o Coxinha pediu, coloca em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu não terminei a fala ainda não, mas se eu puder, como oposição nesse município, ainda tiver direito à fala, não é? A gente não sabe mais porque as coisas mudam todo dia”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio



de Almeida: “se o Bolsonaro não tiver cortado ainda, não é? Não cortou ainda não, não é? Senhor Presidente, eu vou terminar. Se eu fosse presidente da comissão que passaria, eu não concordaria, mas... Capacho é doído demais”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na verdade esse projeto de lei está tratando sobre a apreciação das contas do Executivo de 2015”. Vereador Tiago Almeida Tito: “do governo Cassinho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “governo Cassinho”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu ia falar isso”. Vereador Flávio de Almeida: “a minha postura, Coxinha, sempre foi a mesma com qualquer prefeito que entrar ou que sair. Minha postura é a mesma, eu só acho que...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na verdade, eu não estou aqui questionando a pessoa, estou só comentando que sobre esse projeto, só tramita nessa comissão, não tem mais comissão para tramitar, foi só da de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas mesmo. Então, realmente, ele está apto à votação. Eu confesso, só também não entendo o porquê da pressa”. Senhor Presidente: “bom, como faço na solicitação de todo vereador, atendendo à solicitação do vereador Coxinha para que façamos a votação desse projeto ainda hoje. Vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “vou votar contra, Presidente. Contra”. Senhor Presidente: “um voto contra, dois contra. Dois votos contra, sete votos favoráveis. Projeto vai para a primeira votação hoje”. 2) Parecer da Comissão de Segurança Pública, Trânsito e Transporte referente ao Projeto de Lei nº 1.853/2019, autoria do Poder Executivo, que



“Cria os Cargos Públicos efetivos indicados no quadro de pessoa da Prefeitura Municipal de Nova Lima, constante da Lei Municipal nº 2.682, de 14/05/2019, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, queria pedir à Vossa Excelência que consultasse o Plenário e colocar em primeira e segunda votação esse projeto ainda hoje, que é criando o concurso da Guarda Municipal para cinquenta guardas municipais. Cinquenta guardas municipais para a cidade de Nova Lima, por favor”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha para que façamos a primeira e a segunda votação desse Projeto nº 1.853/2019 ainda hoje. Vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou votar contra de novo para seguir a mesma postura de antes. Eu voto contra colocar em Plenário”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, ele iria para qual outra comissão?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, não, já findou”. Vereador Tiago Almeida Tito: “já passou nas três, ok”. Senhor Presidente: “aprovado com oito votos e um contra”. 3) Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.858/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de 50% (cinquenta por cento) dos cargos comissionados do Poder Executivo sejam ocupados por servidores de carreira”. A comissão emitiu parecer contrário à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.859/2019, autoria do Poder



Executivo, que “Autoriza o Executivo Municipal a desafetar parte da área verde pública 08 e afetar em parte do lote 01 da quadra 08 anexa à área verde pública 35, no Loteamento Vale dos Cristais, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.873/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Cria o Programa Cívico-Militar no ensino fundamental da rede pública de ensino do Município”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Educação. 6) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.877/2019, autoria do Poder Executivo, que “Altera a denominação da Rua T-1 do Bairro Vila Castela, neste município”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 7) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.878/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a criação da unidade administrativa e cargo em comissão nominados, promove suas inserções respectivamente às Leis Municipais nº 2.681 e 2.682, ambas de 14/05/2019, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, como eu sou o presidente da Comissão de Orçamento e tem a planilha financeira dentro do projeto, consultar o Plenário para que coloque em primeira e segunda votação ainda hoje, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, perdão, é que eu fui conversar com o vereador Flávio e eu me perdi, tenho



que confessar isso. Eu queria que repetisse porque eu não sei...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quer que vota esse projeto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a solicitação do vereador?”. Senhor Presidente: “é. Segunda votação ainda hoje”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “esse que eu acabei de ler o parecer”. Senhor Presidente: “1.878, cria unidade administrativa e cargo em comissão nominados”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aquele lá da Fazenda”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Coxinha. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Flávio de Almeida: “são mais dez cargos. Cada projeto é mais dez cargos”. 8) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.879/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dá denominação de Afonso Greco à creche localizada no Bairro Balneário Água Limpa”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 9) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Segurança Pública, Trânsito e Transporte referente ao Projeto de Lei nº 1.886/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Projeto ‘Carona Legal’ no âmbito do Município de Nova Lima”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário para que a gente possa fazer a primeira e a segunda votação ainda nessa sessão”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Wesley de Jesus para que façamos a primeira e a



segunda votação ainda hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou só dar uma resposta para o vereador Coxinha, esse é um projeto que se deve pedir, está vendo? Porque é um projeto que atende aos anseios. Esse é um projeto que tem que colocar na pauta para ser votado hoje. Está vendo a diferença? Não, é diferente”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “certinho”. Senhor Presidente: “vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Só para me corrigir com as meninas que a gente se reuniu algumas vezes, eu falei que ele ainda teria que passar em outras comissões, mas, na verdade, tinha sido solicitado parecer conjunto. Então, já foi feito de todas as comissões. Só para corrigir meu equívoco”. Senhor Presidente: “quebrando o protocolo aqui, eu gostaria de atender uma solicitação do nosso amigo, ex-vereador Otávio, fazer o uso da Tribuna aqui, que ele quer fazer um convite aos nova-limenses”. Ex-vereador Otávio Freitas: “boa noite. Antes de mais nada, eu gostaria de agradecer a gentileza do vereador e Presidente Fausto Niquini, mas gostaria também de agradecer nominalmente todos os vereadores: Tiago Tito, Silvânio, Flávio, Wesley de Jesus, Boi, Álvaro, Coxinha, Kim e também, ainda que ausente, o meu antigo e eterno adversário político, o vereador José Guedes, pela oportunidade que vocês estão me dando de retornar a essa Casa e permitir que eu possa usufruir dessa mistura de sensações de alegria, de saudade e, principalmente, de dever cumprido. Já se passaram mais de três lustros do término do meu mandato, mas sempre que eu venho aqui, eu me emociono porque essa é a única Casa que verdadeiramente e legitimamente representa o povo de Nova Lima, de todos



os cantões e de todos os lugares da nossa Nova Lima. Mas a razão da minha estadia aqui é a seguinte: eu gostaria de convidar a toda a população de Nova Lima, a todos que nos assistem pela TV Banqueta e também, principalmente e especialmente, a todas as autoridades desse município, aos vereadores dessa Casa, a participarem conosco no sábado que vem, dia sete de dezembro, a partir das dez horas da manhã, aqui, nessa mesma Casa, mais uma vez, obrigado pela gentileza de ceder o espaço, Fausto, para que nós possamos, juntos, dar posse à Comissão Municipal do Partido Socialista Brasileiro, o PSB. Além da posse da nova executiva municipal, na qual eu terei a honra de assumir a vice-presidência, nós também vamos fazer um ato de filiação dos nossos novos e também futuros filiados do PSB em Nova Lima. Como eu disse, sábado, às dez horas, aqui nessa Casa, todos serão muito bem vindos e nós agradecemos muito a oportunidade de poder estar aqui e convidar a vocês pessoalmente. Muito obrigado, bons trabalhos e até sábado, se Deus quiser, às dez horas aqui na Câmara. Obrigado”.

Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.848/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Estabelece a isenção de Imposto Territorial Urbano (IPTU), aos templos religiosos de qualquer culto, ainda que as entidades sejam apenas locatárias, no município de Nova Lima e dá outras providências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, o autor do projeto não está no Plenário. Está”. Senhor Presidente: “Kim, está em discussão o seu projeto, IPTU dos templos religiosos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, peço vista”. Senhor Presidente: “cedida a vista”. 2) Projeto de



Lei nº 1.856/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a coleta de lixo eletrônico por meio de parcerias com entes privados”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.857/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Institui no município o Projeto Casa de Abrigo para mulheres vítimas de violência”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 4) Projeto de Lei nº 1.860/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Autoriza ao Executivo o estabelecimento de regras e condições para a instalação de ‘parkletes’ no Município de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 5) Projeto de Lei nº 1.861/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Dia dos Silicóticos no âmbito do Município de Nova Lima”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura de emenda apresentada no Parecer da



Comissão de Legislação e Justiça”. Senhor Secretário: “A ementa do projeto será modificada e o projeto mantido na íntegra. A ementa será a seguinte: Institui o Dia Municipal de Combate à Silicose”. Emenda aprovada por nove votos. Em primeira votação, o Projeto de Lei nº 1.861/2019 foi aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 6) Projeto de Lei nº 1.867/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui a Feira da Gentileza no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda apresentada pelo vereador Wesley de Jesus”. Senhor Secretário: “Art. 1º. Fica instituído, no âmbito do Município de Nova Lima, a Feira da Gentileza, a ser realizada no segundo sábado de cada mês”. Emenda aprovada por nove votos. Em primeira votação, o Projeto de Lei nº 1.867/2019 foi aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 7) Projeto de Lei nº 1.875/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a Semana Municipal de Incentivo à Doação de Órgãos no âmbito do Município de Nova Lima”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de



Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 8) Projeto de Lei nº 1.885/2019, autoria da Mesa Diretora, que “Altera o anexo IV da Lei nº 2.459, de 08 de setembro de 2014”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda apresentada pelo vereador Wesley de Jesus”. Senhor Secretário: “aqui, Presidente, eu vou ler os valores porque ele está alterando a tabela de vencimentos, eu vou ler valores. Nível I – R\$ 1.294,79 para ensino fundamental. Nível II – R\$ 1.942,18 para ensino médio. Nível III – R\$ 2.805,37 para curso superior”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu fiz esta emenda por questão mais de justiça. É exatamente o que ganham os cargos comissionados na Casa. O primeiro cargo igualando o cargo de ensino fundamental ao menor cargo hoje oferecido nos gabinetes e o curso médio e superior logo em seguida. Como não poderia deixar de fazer, venho aqui justificando de onde poderiam ser retirados os recursos. Nós tivemos a suspensão do recolhimento do FGTS em 2017, com a reforma administrativa e esta verba não serviu para complementar gabinete ou algum serviço essencial. Então, o que eu venho trazendo aqui é que esta verba que foi economizada com o não recolhimento do FGTS, tanto dos cargos comissionados, quanto dos cargos concursados, 203 funcionários, venha servir para complementar e fazer justiça ao pagamento dos funcionários concursados que são apenas 52 ou 56, salvo engano”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de pedir ao senhor que suspendesse a reunião por cinco minutos”. Senhor Presidente: “suspender por cinco minutos? Atendendo à solicitação do vereador Kim do Gás, a reunião está



suspensa por cinco minutos”. Decorrido o tempo da suspensão, Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, eu queria dar um aviso, há vinte anos mais ou menos, eu fui procurado pelo primeiro motoboy de Nova Lima, o Neca do Matadouro, sobre a lei da regularização da categoria de mototáxi em Nova Lima. Então, eu fiz o projeto e tem umas pessoas, até ex-vereador, dando informações erradas. Jamais, em tempo algum, eu que tenho o maior carinho pela classe dos mototáxi em Nova Lima, uma classe sofrida, trabalha no natal, ano novo, feriado, aos domingos, debaixo de chuva, sol, jamais eu ia colocar um projeto aqui para prejudicá-los. Eu quero só trinta segundos, eu quero dizer que na lei federal consta 21 anos para o motoboy exercer a sua função, eu passei para 18; isso é ruim? 18 anos tem que trabalhar. Eu suprimi, eu fiz a emenda. A moto com 5 anos de uso, eu retirei, suprimi. Seguro obrigatório, eu suprimi. Até o mata cachorro eu suprimi. Os mototáxi em Nova Lima são cerca de 300, tem 13 pontos. Então, a gente luta, faz as coisas corretamente, vêm pessoas por trás querendo incutir na cabeça, principalmente dos mototáxi, coisas ruins. Só para terminar, Senhor Presidente, aquela intervenção no Bonfim que ficou muito boa, aquilo é requerimento meu. Então, nós solicitamos as modificações, fizeram um barulho sobre aquilo, o negócio não estava pronto, os passeios, o canteiro. Só para finalizar, só de ter tirado os mototáxi de frente ao Hipercarnes e colocar o táxi. Ficavam 15, 20 motoqueiros em cima do passeio e o pedestre não podia nem passar; era ruim para eles e ruim para o pedestre. Então, nós fizemos a intervenção, ficou muito boa, hoje o pedestre tem sua chance lá. Eles pediram para ficar ao lado do Hipercarnes,



foram feitas as modificações, eles estão lá. Foi feita uma modificação próximo ao campo do Villa, ficou muito bom. Eu não estou contra mototáxi, nem ao trabalhador. Só para finalizar, candidato a candidato fica incutindo na cabeça coisas erradas. Jamais. Se quiserem, tem 13 pontos em Nova Lima, eu já pesquisei, eu requeri o Dia do Mototáxi para homenagear, no dia da padroeira, 15 de setembro, vocês sabem disso. Então, o projeto, o Fausto até pediu para não colocar hoje em votação, para não tramitar, para ter a chance de conversar. Eu não vou estar na próxima reunião porque eu vou fazer uma cirurgia. O Dr. Fausto vai dar as devidas explicações sobre as minhas emendas, porque eu não posso ficar calado neste momento, pessoas tentando atrapalhar uma coisa boa. Amanhã, Deus vai ajudar que não vai acontecer, mas que aconteça um desastre, e aí? Qual segurança o mototáxi tem? Vocês estando legais, dentro da lei, vocês têm segurança. Só para terminar, tem um ex-prefeito...”. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador José Guedes: “só mais um segundo. Tem um ex-prefeito, eu não estou inventando, ele mandou tirar os mototáxi, precisou de intervenções de vereadores para não acontecer isso, para acabar com a classe. Então, vocês estando regularizados, ninguém vai mexer com vocês, nós vamos reivindicar as coisas que são necessárias para o mototáxi, principalmente o pipimóvel para vocês. Vocês não têm nem lugar de fazer as suas necessidades. Então, eu estou aí, a Dra. Delma vai me representar para dar as devidas explicações. Obrigado. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “foi agendada uma reunião com eles para terça-feira que vem, às 15 horas. Em discussão, em votação a emenda ao Projeto 1.885/2019. Vereadores que concordam, são favoráveis



à emenda, permaneçam como estão. Por oito votos contrários à emenda, a emenda foi rejeitada”. Vereadores que votaram contra a emenda: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. Vereadores que votaram a favor da emenda: José Carlos de Oliveira e Wesley de Jesus Silva. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só justificativa de voto. Eu reuni com a Elaine e não tive a oportunidade de reunir com todos da categoria em decorrência de alguns problemas familiares que eu tenho passado, mas a Elaine esteve lá comigo e eu deixei muito claro que toda análise orçamentária tem que ser feita com muito cuidado. Vocês sabem quantas reuniões vocês tiveram que passar e quantas pessoas analisarem em relação a essa proposta de reajustamento e acho que legítima e justa. Em relação à emenda que igualava ao menor cargo comissionado, eu também, sentado nesse lado aí que vocês estão, eu via muito uma disputa entre essa Casa Legislativa e o Executivo e todos são servidores públicos municipais. Então, eu acho que seria justo que tivesse essa emenda, que eu acho que o vereador teve o cuidado de preparar, mas que essa emenda fosse aplicada a todo o estatuto dos servidores públicos municipais, ou seja, que o menor salário tanto daqui do Legislativo, quanto do Executivo, da prefeitura, fosse o menor salário também do cargo comissionado da prefeitura. Eu acho que aí sim, nós estamos fazendo justiça e a gente não está colocando uma casa contra a outra, e nenhum servidor um contra o outro. Que vocês sabem, a gente está aqui de passagem, até ano que vem, vocês vão ter que nos aguentar entre



aspas aqui, mas daqui dois anos, vão ter caras novas aqui, normal. Meu primeiro mandato, estou aqui. Então, é um cuidado que a gente tem que ter e não esquecer do colega que está do lado de lá também. Se o servidor do Executivo, da Prefeitura Municipal estivesse incluído nessa emenda, eu votaria, que eu estaria sendo justo naquilo que eu apliquei em relação aos professores, em relação às outras emendas que foram colocadas aqui, mas só estava se aplicando ao servidor da Casa. Vocês, pelo menos a Elaine retransmitiu isso, que vocês aceitaram essa decisão, pelo menos da minha parte, com muita tranquilidade. Eu agradeço pela compreensão, mas eu queria deixar de público para vocês que estão aqui os motivos por que eu não votei essa emenda. Então, se ela se aplicasse aos dois, já que existe o estatuto dos servidores, ele rege tanto o servidor do Executivo, quanto o de Legislativo, não seria justo fazer só para uma categoria daqui do Legislativo. Então, essa é minha justificativa da não votação da emenda. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu estou com uma dor de cabeça, eu pensei, eu vou entrar mudo e sair calado dessa reunião, mas não tem como. Primeiramente, vereador Tiago Tito, eu fiz a equiparação com o menor salário do cargo comissionado e não apresentei do Executivo, primeiro que não era objeto aqui do Executivo, segundo, com a nova reforma que Vossa Excelência inclusive votou, o menor salário da prefeitura de cargo comissionado hoje é R\$ 1400,00, e um dos menores salários da prefeitura hoje vai ser praticamente R\$ 1500,00. Então, está superior aos cargos menores, que eram os das cantineiras, que teve quase R\$ 500 de aumento, 400 e poucos reais de aumento, em média. Enfim, eu só



estou ressaltando aqui que eu tive bastante cuidado para cuidar dessa emenda, eu poderia estar fazendo um circo aqui agora se eu quisesse fazer politicagem, meu intuito nunca foi fazer politicagem, o intuito foi, de fato, trazer um pouco mais de justiça, porque aqui nós temos salário superior a R\$ 15000,00, alguns cargos, ótimo, outros não. E tem funcionário concursado aqui que ganha 900 e poucos reais. Então, eu só fiz por trabalhar com a consciência e por saber que aqui tem dinheiro para conseguir pagar, se quiser. Tá? Só por isso, não foi para fazer politicagem, como deixou induzida a sua fala”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque eu fui citado. E eu tive o maior cuidado e o maior respeito também de não citá-lo por que realmente eu sei do seu trabalho quando você apresenta uma emenda a um projeto. Só que a gente sabe que a realidade que se aplica aqui, quando é projeto do Executivo, vocês pensam de outra forma, quando é projeto de iniciativa do Legislativo, vocês pensam de outra forma. Mas eu não vou entrar também, a mesma coisa também que eu não estou discutindo com o senhor em relação a isso não, eu só queria deixar claro o porquê e eu tenho que deixar transparente o porquê e eu devo satisfação a eles de eu não estar votando essa emenda. Continuo falando, o regime é único, o estatuto é único e deveria ser dessa forma. Como a gente rejeitou aqui um reajustamento para professor, eu não poderia nesse momento me atrever a fazer qualquer outra regalia sem uma análise financeira por parte da Casa. Por isso, que eu queria deixar claro isso”. Senhor Presidente: “em primeira votação o Projeto de Lei nº 1.885/2019 sem a emenda. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, se possível que hoje nós já também possamos fazer a segunda votação”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Álvaro Azevedo para que façamos ainda hoje a segunda votação desse Projeto de Lei o 1.885/2019. Em discussão, em votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado o Projeto de Lei nº 1.885/2019”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 9) Projeto de Decreto Legislativo nº 382/2019, autoria da Mesa Diretora, que “Aprova as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2015”. Por deliberação plenária, em primeira e única votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 10) Projeto de Lei nº 1.853/2019, autoria do Poder Executivo, que “Cria os Cargos Públicos efetivos indicados no quadro de pessoa da Prefeitura Municipal de Nova Lima, constante da Lei Municipal nº 2.682, de 14/05/2019, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, além de dar outras providências”. Por deliberação plenária, em primeira e segunda votações, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto



Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu esperei até ter vários projetos aprovados e várias situações para a gente não ficar com a impressão que eu estou falando de alguém. Eu vou fazer uma colocação fora totalmente da pauta como o senhor permitiu. A partir de agora, Senhor Presidente, eu estou te comunicando que eu irei falar sempre antes das votações dos projetos porque o senhor tem permitido isso a outros vereadores e eu vou pedir sempre isso porque a gente sabe, nós vamos ver daqui a pouquinho, os vereadores da base saindo para que não se aprove requerimento ou que não se faça colocações que sejam de apontamentos ou críticas em relação ao governo municipal, algum problema que a cidade está passando. Então, a partir de agora, você pode cortar a minha fala, mas deixo isso claro, que eu vou pedir sempre antes da segunda parte as minhas falas, as minhas colocações porque eu acho que é um direito, eu tive voto para estar aqui, respeito a decisão de cada um, é direito também, é legítimo querer sair, mas como o senhor já permitiu isso a outros vereadores por diversas vezes para falar de temas que não tem nada a ver com o assunto que está pautado, eu vou seguir a mesma linha porque eu acho que direito para um serve de direito para o outro também”. Senhor Presidente: “é legítimo, está certo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, na mesma linha do vereador Tiago e sabendo que eu não vou conseguir fazer os meus equipamentos, o senhor me permite uma fala?”. Senhor Presidente: “sim, com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não



vai como requerimento, mas Honório Bicalho passou ontem, é lógico que a chuva é um fenômeno da natureza, a gente sabe disso, mas o cuidado com a cidade e com as questões relacionadas à ela já não é a mesma coisa. Então, eu quero fazer uma manifestação, Senhor Presidente, em 2016 nós estivemos em Honório Bicalho tratando a questão da Mata do Zumbi, do Açude que tem no Zumbi e de lá para cá, 2019, três anos depois, pelo menos ali, nada aconteceu. Então, infelizmente, Senhor Presidente, eu fico muito chateado com isso. Nós sabemos que lá tem uma outra questão relacionada à empresa que está construindo as torres. Eu tenho até que chamar a atenção pela atuação do vereador Wesley que, inteligentemente, se atentou para essa questão e realmente um dos problemas de Honório Bicalho foi a questão das torres, mas a outra parte não. A outra parte, infelizmente, foi um descaso mesmo da administração que está sabendo do assunto, de um prefeito que já foi com a gente lá, que já caminhou, da Defesa Civil que esteve presente, que fez todo o trabalho dela, mas que não tem uma sequência dos trabalhos. A população, infelizmente, fica lá daquela forma. Ontem eu andei no meio do barro com pessoas me xingando, com legitimidade, eu acho que é lícito que as pessoas fizessem e que façam a fala que fizeram lá ontem, porque realmente a gente aparece lá nesses momentos, faz a promessa, acredita que administração vai fazer aquilo que prometeu, mas infelizmente é o que está posto lá. Então, não é um requerimento, é só um desabafo. Não estou aqui culpando só a administração municipal, não estou dizendo que a Defesa Civil não fez o papel dela porque fez o papel dela, esteve presente. Agora, o desfecho que tem depois disso é lamentável, não acontece nada e a população fica lá



dependendo de cesta básica, dependendo de colchão doado, dependendo de fogão, porque as pessoas perderam tudo. É o que nós temos para hoje”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. Só quero deixar ciente o vereador Silvânio Aguiar que hoje, às 10 horas, com a Defesa Civil, com o secretário de obra ontem, deram todo apoio, Vossa Excelência mesmo confirmou, o erro não é da prefeitura cem por cento. Infelizmente, o vereador Wesley, várias vezes, falou aqui, cobrando sobre aquelas antenas. Deixar bem claro para a população de Honório Bicalho, claro que o Poder Executivo tem que estar mais atento, eu tenho certeza que a partir de hoje, o Poder Executivo vai estar lá sim, cobrando, eu tenho certeza que a pessoa que eu, o vereador Alessandro Coxinha, indicou para o cargo lá, frente ao prefeito, eu tenho certeza que ele vai fazer sim, que é o Sargento Paulo Henrique. Vereador Silvânio, o prefeito esteve lá hoje, às dez e meia da manhã, viu o caso. Vossa Excelência está certo de razão, precisa sim de um efeito sim positivo. Está aqui um grande líder na minha frente, eu fico feliz quando ele levanta, eu não vou esquecer de você nunca, o Luciano, que cobra todas as vezes do Poder Executivo, faz o papel dele de liderança. Viu, Luciano? Luciano, eu só queria te perguntar: quantos anos? Dentro desses anos todos, você viu algum prefeito lá? Obrigado. Está aí para todo mundo ver, o Vítor Penido. Parabéns pela sinceridade”. Senhor Presidente: “Luciano, conclui, por favor. Por nada”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu dei a ele um minuto e quero acabar de falar do vereador Silvânio Aguiar. Quero aqui parabenizar o vereador Silvânio Aguiar pela atuação, que sempre está naquela região de Honório Bicalho, eu sou testemunha disso,



vereador. Ontem vi vídeo de vossa excelência, isso para mim mostra para o Luciano que não são os dez vereadores não, eu tenho ação, outros vereadores têm, mas eu quero parabenizar vossa excelência, o vereador Silvânio Aguiar, pela garra de estar lá, xingado pelo povo e estar lá ajudando as pessoas que mais necessitam. Então, eu quero te parabenizar, vereador Silvânio, continue assim que o caminho é longo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado. Eu quero só... Eu não vou falar mais nesse assunto. Luciano, você se manifestou, você é uma pessoa que esteve junto com o prefeito, com o secretário de administração, o Jean, e o prefeito autorizou as obras. O prefeito virou para mim, para você e para um grupo de pessoas que estavam lá e disse assim: ‘eu quero que faça essas horas aqui’. E aí, por motivos mais diversos possíveis, os secretários não autorizaram que se fizesse isso. Mas o que me chama mais atenção, vereador Coxinha, e com muita seriedade essa questão de Honório Bicalho, é 2016. Porque o senhor covardemente aí, agora, lembrou os outros prefeitos que estiveram lá sim, com certeza estiveram lá sim, cobertura da quadra, construção da sede da Associação Comunitária, mudança de pontos de ônibus e várias outras ações que tiveram em Honório Bicalho, que tiveram a presença de prefeitos lá sim. Mas o problema de Honório Bicalho é muito sério, ele não é uma coisa que foi criada por dez vereadores que aqui estão, ele foi criado por um grupo de pessoas de hoje, de ontem e de muito tempo, porque se a gente for falar isso, o senhor está falando 16 anos, nós podemos falar que Vítor também esqueceu Honório Bicalho lá atrás. Eu não quis dizer isso aqui porque eu sei que, na época dele, a gestão era outra, os recursos que ele tinha



eram outros e ele usou o que foi possível naquela época, assim como eu sei que ele está usando o que é possível agora também. A questão da Mata do Zumbi é muito séria, a questão da Banqueta é extremamente séria. A população precisa se unir com a administração, com a Câmara de vereadores e fazer acontecer, sem ficar apontando se teve quadrilha, se não teve quadrilha, se teve isso, se não teve aquilo, porque o que vocês precisam, Luciano, é de parar aquela água que entra dentro da sua casa. Você não quer saber se o prefeito X ou Y fez ou deixou de fazer, nós votamos foi neste que está aqui agora, é dele que eu espero a solução, é com ele que eu caminhei lá, eu não caminhei com outro não, eu caminhei com ele, foi ele que prometeu para mim. Então, é isso que eu espero dele. Senhor Presidente, muito obrigado pela oportunidade da fala. Luciano, eu só fiz essa fala porque já está orquestrado para depois das votações agora, para a gente não ter o direito dessa manifestação, que os vereadores abandonem o Plenário, assim como fizeram semana passada, então eu quebrei aqui o protocolo da Casa nesse sentido. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Primeiramente quero dizer para o pessoal de Bicalho que há meses eu venho falando daquela obra irregular da TAESA, que ela vem fazendo uma movimentação de terra lá muito grande, que aquela terra iria descer, claro. Então, as comunidades de Bicalho, as pessoas que foram prejudicadas, eu coloco meu escritório, fica em cima da Ricardo Eletro, à disposição para ajuizar ação contra a TAESA para tentar recuperar todo o prejuízo que teve. A TAESA é corresponsável. Eu estou colocando à disposição o meu escritório para, gratuitamente, ajuizar ação para



todas as pessoas que tiveram prejuízo. Quanto à questão da ordem aqui, Presidente, a gente segue Regimento Interno aqui e vereadores que citaram, aí eu vou citar o Tito e o Silvânio, falaram que nós vamos abandonar o plenário. Não é abandonar o plenário por si só. A população que acompanha em casa sabe muito bem o que virou fase de requerimento aqui, fase de requerimento virou fase de palanque político, ataques pessoais e discórdia, só isso. Quando, na verdade, se você for olhar na forma regimental, o requerimento tinha que ser algo extraordinário dentro dessa Casa porque a função nossa é legislar e fiscalizar, não querer aparecer em palanque e mandar em obra de prefeito. Então, eu me sinto muito à vontade para falar com a população que dessa parte, desse circo eu não participarei mais e me ausentarei sempre que tiver as fases de requerimentos daqui para frente, a não ser se for um assunto grave, um assunto sério que as pessoas quiserem falar. E peço ao Presidente, já de antemão, que ele coloque ordem na Casa seguindo o Regimento Interno da Casa com o tempo, vereador tem o tempo de líder de governo, líder de partido, que use o tempo de líder de partido; o vereador tem direito a um minuto de duas falas, que sejam dois minutos, mas que não deixe a pessoa falar 10, 15 minutos aqui, senão vai virar bagunça. Daqui para frente, tem 10 meses da eleição, está tudo mundo querendo aparecer para a eleição. Então, eu peço Vossa Excelência que compreenda isso e que siga o Regimento Interno quanto à questão do tempo, garantindo o direito das pessoas”. Senhor Presidente: “vereador, pode acontecer o que for aqui dentro, mas bagunça, o senhor vai me desculpar, bagunça aqui dentro não tem não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não está seguindo o



Regimento, virou bagunça, Presidente. O senhor não está seguindo a ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É dizer que enquanto vereador, eu executo o meu trabalho, visito as comunidades sim. E quando o vereador, eu gosto de falar o nome, o líder do prefeito faz mau uso da TV Banqueta, perguntando para o cidadão qual o prefeito que esteve lá, é mais um ato de mau uso da TV Banqueta. Outros prefeitos estiveram lá, isso é lógico. Senhor Presidente, eu queria que o senhor mantivesse o meu direito de fala, direito constitucional, por gentileza, em Plenário”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “então, Senhor Presidente, dizer que a dificuldade em Bicalho não foi só a empresa não, tem outras dificuldades, com a rede de esgoto, com o bueiro, teve a falta de trabalho da própria prefeitura. Teve funcionário da Casa, a Carol é um exemplo disso, a Carol ficou até 3 horas da manhã com moradores lá no telefone. Então, parabéns para a Carol. Dizer, Senhor Presidente, sobre a saída dos vereadores, hora nenhuma eu discordo, é uma arte de fazer política, cada um faz aquilo que acha. Sobre as falas, eu acho que deveria sim respeitar os requerimentos e ir para o Grande Expediente, é isso. Mas que eu executo o meu trabalho, eu executo sim, sei do meu direito constitucional, sei dos momentos da Câmara, e esse momento da Câmara, às vezes, falta mesmo, está faltando de verdade mesmo. Obrigado”. Senhor Presidente: “a gente, às vezes, tenta ser democrático, aceitar os pedidos de todos, porque sou contra a ditadura militar, a gente tenta, facilita ali, facilita aqui, mas se quiser que vamos seguir o Regimento, nós vamos cem por cento, mas não vai reclamar também não”. Vereador



Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, com relação à TAESA, hoje eles estiveram lá e eles já se colocaram à disposição da população, pediram que se fizesse a relação de todas as perdas que as pessoas tiveram, o engenheiro se colocou à disposição para fazer a reposição desse material que as pessoas perderam. É lógico e evidente que aí não se trata única e exclusivamente de perder um fogão, uma... Tem outras perdas. O Wesley está coberto de razão com relação ao processo jurídico”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador... Está em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, eu falei antes de um projeto”. Senhor Presidente: “estão discutindo sobre Honório Bicalho”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu acho o seguinte, cabe mais uma reflexão, se um assunto de um alagamento de várias casas, de vários comércios não é um assunto urgente e de interesse local, sinceramente, eu não sei qual assunto que a gente tem que discutir aqui não. A gente fala aqui o tempo inteiro de futebol amador, de Villa Nova, de tantas coisas pequenas que vão o tempo inteiro aporrinhando e cansando as pessoas que estão aqui nos assistindo. Agora, aquele mar de lama que foi por Bicalho ontem, se isso não é um assunto que tinha que ser pautado aqui hoje, eu, sinceramente, eu não mereço estar nessa Casa se, realmente, eu não tratar isso como assunto prioritário. Se a TAESA é responsável, corresponsável é a prefeitura que está permitindo a construção lá. Cassa o alvará dela, da obra, cassa o alvará dela, proíbe. Porque não foi lá? Porque está permitindo a eles operarem de forma irregular, causar tantos danos? Olha os danos que eles causaram em Honório Bicalho. E aí, gente, dano material, a gente sabe que a



população é sofrida, a população simples, e vai ser com muita dificuldade que as pessoas vão conseguir se reerguer. Mas o pior de todos, eu sei disso, como eu trabalhei naquela questão da obra da barragem, é as pessoas não conseguiram dormir em paz, sabendo que a água pode entrar dentro da sua casa. Minha mãe é acamada, imagina essa senhora com 92 anos ter que dormir com a água passando debaixo. Cassa o alvará de obra da TAESA. Porque não tem coragem quando é para empreendedor que tem muito dinheiro? Agora vai todo mundo ajudar a população. Eu já recebi ligações, vários vereadores aqui tendo que ajudar, dar alimentos, ajudar com móveis. Até falei com eles que, infelizmente, com móveis eu não faço esse tipo de ajuda pela questão de estelionato eleitoral. Mas as pessoas passando necessidade e quando é para enfrentar o poder econômico e o dinheiro, não tem coragem. Tudo bem, louvável, o prefeito tem uma gestão assim que a gente tem que aplaudir a nível administrativo, mas nessa questão social, tem que ter um olhar diferenciado, tem que ter. As pessoas não precisam passar por isso que elas estão passando lá hoje. Foi lançado esse pacote de obras de 200 milhões, não tem um centavo alocado para obra lá, gente. Eu não estou fazendo discurso político não, é questão prática, é pegar o jornal e ver dos 200 milhões se tem algum centavo alocado para a questão de amortecimento de cheias, ou seja, proteger de enchentes Honório Bicalho. Não tem. Agora, faço um parâmetro, tem um sinal na MG-030 que foi autorizado com agilidade. O sinal aqui do Bonfim ficou quatro...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas aí está fora de pauta, Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não estou fora de pauta, eu estou comparando”. Vereador Alessandro



Luiz Bonifácio: “é o que o Soldado Flávio falou, vai para o Grande Expediente. Está fora de pauta. Eu, como líder, tenho que falar”. Senhor Presidente: “daqui a pouco o senhor fala”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, por favor. Então, vamos voltar para os projetos. Está fora de pauta, nós estamos falando de Bicalho, aí eu vou concordar e vou parabenizar o vereador. Eu, como líder, eu tenho dentro do Regimento...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, se tem dois Presidentes agora para me cortar a fala, só para eu saber a ordem. Eu estou fazendo um parâmetro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está fora de pauta, o senhor sabe disso. Fala de Bicalho que o senhor está certo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, talvez eles esvaziem antes a reunião. Talvez se vocês esvaziarem, não vão votar o projeto de interesse”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “trabalham a noite toda, o dia inteiro esperando, não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, essa é a forma. Eu não corto a palavra aqui de ninguém e exijo mesmo. Agora o parâmetro é o mesmo. Lá foi feito com dinheiro público, via medida compensatória. Porque não destinou isso para a obra de Bicalho? Deixa-me terminar de falar, senhor vereador. Eu sigo aqui um raciocínio bem lógico, me preparei para estar aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “mas está falando bobagem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não estou falando bobagem nenhuma”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o licenciamento é do Estado, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas a fiscalização de obra é municipal, meu caro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “senhor vereador, o senhor esteve como secretário de habitação, porque o senhor não



fez...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o secretário de habitação não contem cheia não, meu caro”. Senhor Presidente: “com a palavra o Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o secretário de habitação não contem cheia não, meu caro. Não estou fazendo circo não, o secretário de habitação não contem cheia. Mas deixe-me só encerrar, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só encerrar. O que eu quero falar aqui é o que vai ficar da mesma forma. E tenha certeza disso, se espelhem em lideranças tipo o prefeito Kalil que tem coragem de... Não estou falando mal do prefeito, estou falando... Deixa-me terminar de falar, senhor vereador. Eu não corto a sua fala. Se eu começar a colocar as coisas aqui no plenário, eu não quero chegar nesse nível, o senhor vai ficar muito mais chateado comigo, então eu estou pedindo por favor para eu terminar. Mas eu vou falar. Meu caro, quem me corta aqui é o Presidente, se ele quiser cortar, ele corta a fala”. Senhor Presidente: “continua com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então me deixa terminar. Só estou falando da coragem de assumir a responsabilidade de falar: ‘erro nosso’. Só isso que eu estou falando, eu estou dando o exemplo do Kalil. É erro nosso e que não vai resolver nessa cheia que está tendo agora, vocês vão passar por esse problema nessa chuva sim. Não tem coragem de falar, eu tenho coragem de falar, vocês vão continuar tendo cheia lá sim, não vai resolver no período que precisa, que é o período chuvoso, nem vai conseguir fazer obra lá agora. Então, o resto, aí sim, é populismo, Senhor Presidente. Eu só faço o parâmetro em relação à consideração que tem que ter de urgência em relação ao tema. Eu acho que



precisa fazer as obras que são prioritárias. Existem obras necessárias no município. A duplicação da MG-030 é necessária, mas ela não é prioritária nesse momento. Qualquer um que está aqui não vai preferir que invista o recurso lá em Bicalho para que as pessoas possam dormir em paz? Não é possível. Ou a gente perdeu um pouco de humanidade? Só se a gente perdeu a humanidade, aí acabou mesmo. Senhor Presidente, desculpa a minha revolta. Eu fiquei mais revoltado porque eu respeito cada vereador aqui, não interrompo e, hoje aqui, eu fui desrespeitado para proteger governo. Há um tempo atrás, estava aqui fazendo discurso contrário ao governo. Então, por favor, respeite o meu direito de fala aqui, meu direito é constitucional, eu fui eleito pelo povo de Nova Lima, eu vou exercer esse direito até dia 31 de dezembro do ano que vem e ninguém vai me tirar isso aqui não, Presidente, ninguém vai me tirar, disso você pode ter certeza. E respeito cada um, o vereador Wesley que me interrompeu, o vereador Coxinha. E sabem disso, que eu não faço esse tipo de intervenção e quero esse respeito aqui, estou deixando isso em público que a partir de agora, se eu for cerceado como eu fui na ditadura dos dois anos que eu passei aqui, Senhor Presidente, aí a minha decepção maior vai ser com o senhor, que respeite a fala de cada um aqui, que abobrinha todo mundo fala aqui o tempo inteiro e eu não falei abobrinha. Falei em relação ao assunto que o Silvânio colocou aqui, um assunto que aconteceu ontem. Nós vamos esquecer e apagar isso? As pessoas estão lavando seus imóveis até agora lá. Pelo amor de Deus, que tenhamos um pouco de humanidade e façamos as obras que realmente são prioritárias. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o



vereador Wesley de Jesus Silva”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero só ressaltar o seguinte, o licenciamento não é municipal, é estadual. Tem muita gente que vem aqui na hora que acontece a desgraça para discutir, mas na hora que vai discutir a TAESA, não tinha ninguém aqui na audiência pública para discutir com a empresa, ninguém, quer só bater no final. Eu virei para o prefeito e falei: ‘o muro da rua onde eu moro está caindo tem 20 anos, nunca foi feito nada’. É prioridade? Não é prioridade. Sabe o que eu fiz? Fui lá, pedi a um deputado federal, ele mandou 250 mil reais de emenda e a obra está acabando. Então, é muita gente fazendo populismo em cima da desgraça dos outros, da casa que inundou, da rua que não tem. Gente, vamos solucionar o problema. Ah, o prefeito não quer solucionar não? Tem gente que tem mandato de oito, doze anos, arruma verba com deputado e pede para direcionar para obra. Então, é muito gogó, é muito pouco resultado. É isso que eu falo que, às vezes, sinceramente, eu fico com o saco cheio de ficar aqui dentro porque são esses discursos todos os dias. E aí, Tiago, o licenciamento não é municipal, o licenciamento é estadual, a fiscalização é estadual. A ANEEL colocou. O que o município poderia fazer e pode fazer é cobrar a movimentação da terraplanagem, é isso que poderia fazer. Agora, fazer populismo e bater em governo em cima da desgraça dos outros, é isso que para mim não dá”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu vou encerrar. Se é a questão de movimentação de terra que a prefeitura poderia fiscalizar, é exatamente isso que foi para dentro da casa das pessoas, é só isso. Faça exatamente o que é necessário só, já está bom se fizer o básico, já tá ótimo em relação a isso. E eu não estou fazendo crítica nenhuma



aqui ao prefeito, eu estou falando em relação à alocação de recursos que não está sendo de forma adequada, só isso. Não estou fazendo crítica a ele não. Falar que ele é culpado de todos os problemas históricos que tem em Nova Lima, não é isso. Agora, não adianta... Vai falar que é populismo, quarenta e quatro mil em cada inserção na Rede Globo, aí fica difícil”. 11) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.879/2019, que denomina a creche em Água Limpa. Em primeira votação, em discussão. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Por deliberação plenária, coloco em segunda e última votação o Projeto de Lei nº 1.879/2019. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.879/2019 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador José Guedes encontrava-se ausente do Plenário no momento da votação. 12) Projeto de Lei nº 1.886/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Projeto ‘Carona Legal’ no âmbito do Município de Nova Lima”. Por deliberação plenária, em primeira votação. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, vista”. Senhor Presidente: “cedida a vista para o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Com referência a esse projeto, eu quero ressaltar aqui que a Casa tem recebido algumas críticas, não só eu, principalmente, eu que sou o autor. Nós



passamos três anos dentro desta Casa, está completando agora, nós temos alguns projetos que eu acho que têm que ser objeto de discussão desta Casa, mototáxi, os perueiros do Supermercado BH, os taxistas. Muitas vezes as pessoas passaram aqui durante anos não querendo assumir o desgaste. Ah, não vou assumir o desgaste porque tem um e tem outro. Eu até vi um senhor falando hoje, quando você faz um projeto para beneficiar um, automaticamente você está prejudicando outro. O intuito aqui não foi e não é prejudicar uma categoria ou outra categoria. O intuito aqui é regularizar, regulamentar e trazer mais seriedade para um serviço que é feito em Nova Lima. Vou dar um exemplo, fico triste com o individualismo das pessoas e falta de bom senso para o olhar coletivo às vezes. Nós aprovamos um projeto de lei dos perueiros, que era um transporte irregular e, com o projeto de lei, ele deixa de ser irregular, que vai atender em torno de 60 famílias que fazem o transporte em frente ao Supermercado BH. Nós temos 58 placas de taxi em Nova Lima, 56, não passa disso, e os taxi em Nova Lima, se nós pegássemos todos os taxistas e colocássemos só na porta do Supermercado BH, não atenderia todo mundo. Metade dos taxistas hoje, uma parte dos taxistas presta serviço na cooperativa para a Anglo, para a Vale, eles não estão na praça. Eles ficam e acabam fazendo um serviço que é melhor para a família deles, que é melhor para o rendimento deles. Então, quando eu vejo as pessoas batendo em um projeto desses e aí, eu vou citar o caso da carona solidária, que vai atender um outro público que faz esse tipo de trabalho e eu recebi o outro lado, falando que é um transporte irregular. O secretário falou comigo assim na reunião: ‘quem aqui está com a documentação correta dentro da



secretaria de segurança?'. Menos da metade. Quais taxistas estão na praça, correndo todos os dias na praça, atendendo à população? Porque o nosso anseio aqui, o nosso objetivo tem que ser proteger a população como um todo. Quem está na praça cumprindo o horário, fazendo placa à noite, indo ao Canada, onde não tem uma placa, indo lá em cima, nas Seis Pistas? Quem não está fazendo o trabalho que deveria ser feito? Ele está irregular ou ele não está irregular? Só o outro está irregular, eu não estou irregular? Se eu não tenho a documentação correta, eu estou irregular. Se eu não estou fazendo o serviço que está previsto, eu também estou irregular, o município está irregular. Eu volto a repetir aqui que eu defendi, eu tenho palavra, eu vou manter a minha palavra até o final, que eu assumi um compromisso com os taxistas que eu não ia brigar pelo aumento do número de taxis. Mas a nossa legislação vigente hoje obrigaria ter mais cinquenta taxis, e eu já falei que eu não defenderia isso. Eu ouvi um áudio de uns taxistas falando assim: 'eu não discordo do pessoal do Supermercado BH, por quê? Porque eu não vou colocar três carrinhos de lista dentro do meu carro e subir barrando, morro. Não vou para o quintão de Santa Rita, não vou à ocupação do Galo'. Então, gente, o que eu peço para as pessoas é um pouco de bom senso. Para manter a situação que está na cidade, nós temos que buscar no mínimo maior garantia e segurança para o consumidor final, que é quem está usando o transporte público. Então, a carona solidária não tem o intuito de acabar com o transporte irregular, o Supermercado BH não tem a finalidade de acabar com o taxi, são coisas bem diferentes. Agora, não vamos apontar o dedo para o outro e falar que o outro está irregular se eu não estou fazendo o



meu para casa também não. Só quero deixar essa mensagem aqui”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Hoje eu estou disposto. É isso aí, senhor vereador, não vamos apontar o dedo para o outro e aceitar, realmente, as manifestações contrárias também, eu acho que isso é importante. Não pode só...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu aceito, vereador Tito, eu até gosto de Vossa Excelência”. Vereador Tiago Almeida Tito: “você está me interrompendo de novo. Você não está aceitando que você não está me deixando falar, já é uma forma de não aceitar. É exatamente isso, não pode ser quando o projeto é só da sua autoria, que ele passa a ser legítimo, que ele passa a ser bom. E as indagações aqui, cada um carrega aqui uma série de pessoas por detrás que confiaram no trabalho. Você, no caso, as meninas que estão aqui, do carona legal, mas tem as pessoas de Bicalho que confiaram no Silvânio. Então, a colocação dele aqui não é populista. Poderia trazer a sua como sendo populista, você sabe da fragilidade legal do projeto e, mesmo assim... Calma, eu não estou fazendo crítica ao senhor, eu tenho um compromisso com elas de votar favorável. Entendeu? É exatamente por isso que eu acho que tem que se respeitar as opiniões diversas. Hoje o senhor está numa posição de questão de estar com o governo e construiu tudo para que vários outros vereadores não estivessem com o governo, mas mesmo assim, eu tenho um respeito pelo trabalho do senhor, pela sua origem que o senhor veio, é muito parecida com a origem de onde eu vim. Mas eu queria só deixar essa mensagem para o senhor, que as opiniões diversas têm que ser respeitadas. E a que a gente colocou aqui, você até desculpa talvez a forma enfática que eu coloquei aqui, não foi direcionada ao senhor,



nem diretamente ao Vítor Penido, nada disso, é que é um problema que se arrasta há anos, ninguém resolve e a população sempre vai vir aqui chorar, sempre vai ser prejudicada. Mas, enfim, acho que você fez uma colocação muito boa, que a partir de agora, todos nós vamos respeitar as opiniões diversas em relação aqui. Dou um aparte ao vereador Flávio que está querendo”. Vereador Flávio de Almeida: “eu só discordo, Wesley, eu vou votar com você, você sabe disso, eu sempre vou votar a favor de quem trabalha, independente da situação que eles dizem que é ilegal, é inconstitucional, comigo não tem essas coisas, a pessoa saiu cedo para trabalhar, merece o meu respeito. Com referência às placas aumentarem ou não, eu discordo, porque a minha região, Jardim Canadá, Alphaville, não têm taxi. Quem nós atende é Belo Horizonte, chega a ser vergonhoso, a gente ver fila de taxi de Belo Horizonte atendendo a gente. Então, eu acho que tem que aumentar sim e as pessoas tem que se adequar aos novos tempos. Sobre a corona, já tem muito tempo que a gente luta com o pessoal, construímos projetos aqui. Muitas vezes, a gente acorda cedo, eu até falei com a Fernanda e Ana, elas me acordam às seis horas da manhã, eu tenho que ligar para alguém, discutir para não fazer, não faz isso não, o pessoal está trabalhando. Então, é uma luta. Sobre Honório Bicalho, dizer que essa discussão que eu ouvi aqui hoje, eu não participo dela, que eu acho que quebra um rito constitucional que é o nosso direito de fala, isso é muito ruim. Mas eu e o meu pessoal, nós trabalhamos muito em Bicalho, só que eu não falo, que eu acho que você fala, dá uma geração... É verdade, o povo aí fora fala: ‘é populista’. Mas não, a gente trabalha é muito mesmo. Obrigado”. Senhor Presidente:



“eu gostaria só de retificar aqui, ao invés do Projeto 1.879, é 1.878, que dispõe sobre a criação da unidade administrativa e cargo em comissão nominados. É o número”.

13) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em primeira votação o Projeto de Lei nº 1.878/2019. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, qual é o objeto desse 1.878?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “criando cargo comissionado”.

Senhor Presidente: “cria unidade administrativa e cargo em comissão nominados, promove suas inserções respectivamente às Leis Municipais nº 2.681 e 2.682, ambas de 14/05/2019. Por deliberação plenária, coloco em segunda e última votação o Projeto de Lei nº... Já votaram aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “não”.

Senhor Presidente: “8? Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Por deliberação plenária, coloco em segunda e última votação o Projeto de Lei nº 1.878. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto 1.878 à sanção. Já votou. Terceira parte, discussão e votação de indicações...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não votou não”.

Senhor Presidente: “o da maçonaria foi parecer conjunto, não é hoje. Não confunde o Presidente não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Zé Guedes aceitou pôr em votação”. Senhor Presidente: “não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele aceitou o parecer conjunto”.

Senhor Presidente: “parecer conjunto. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos. Tem requerimento?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, deixe-me só corrigir uma coisa, é só porque já teve



um erro material em relação a outras votações e eu presto atenção na reunião. Realmente, foi pedida dispensa de pareceres e interstícios e primeira e segunda votação”. Senhor Presidente: “aí o presidente pediu...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas aí, depois o Coxinha falou e ele concordou”. Senhor Presidente: “eu falei então fica para...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a base já saiu, deixa... Senão vai ser ruim para eles, o prefeito vai achar que eles saíram para votar um projeto deles, vai ficar ruim”. 14) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em primeira votação o Projeto de Lei 1.893/2019. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Por deliberação plenária, coloco em segunda e última votação o Projeto de Lei 1.893/2019. Em votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.893/2019 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador José Guedes não se encontrava no Plenário no momento da votação. Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, vou fazer um requerimento, que a prefeitura encaminhe para cá todos os gastos com a publicidade na Rede Globo”. Aprovado por sete votos. Senhor Presidente: “mais algum requerimento? Quarta parte, apresentação de oradores inscritos,



inexistente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite a todos. Muito obrigado”_____